

Congresso se desdobra mas não acha os parlamentares

06 JUL 1990

Os telefones e os funcionários das lideranças partidárias na Câmara trabalharam ontem como se fosse um dia normal de votações. Poucos funcionários de plantão se multiplicaram na tentativa de convocar os parlamentares nos mais longínquos pontos do Brasil, para a sessão do Congresso marcada para as 14h de hoje.

Centenas de telegramas foram expedidos e milhares de telefonemas agitaram as inquietas secretarias. Os chefes de gabinete não conseguiam sossego, em busca do líder ou à procura de algum parlamentar que necessitasse de um recado mais particular. Foi assim na liderança do PMDB, onde nenhum parlamentar foi convocado — apesar de praticamente todos terem recebido telefonemas e telegramas de alerta.

Os funcionários tentaram durante quase todo o dia encontrar o deputado Ibsen Pinheiro (PMDB/RS), que estava integrando a comitiva do presidente

Collor, na Argentina. No final da tarde foi possível um contato, mas o líder, que estava num hotel em Buenos Aires com outros parlamentares, pretendia falar diretamente com o senador Nelson Carneiro.

Nesse momento começou outra batalha. Encontrar o presidente do Congresso em algum lugar no Rio de Janeiro. Depois de tentar o contato através do presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, pediram até a filha de Nelson Carneiro, Laura, para encontrá-lo, sem sucesso.

SEM PASSAGEM

No PFL as funcionárias da liderança receberam ordens do deputado Ricardo Fiúza (BA) para enviar telegramas e telefonar a todos os parlamentares. O trabalho foi grande, mas as secretárias encontravam dificuldades especialmente nos telefonemas. O deputado Francisco Dornelles (RJ) disse que compareceria à sessão

— chega hoje pela manhã a Brasília — mas outros, especialmente alguns integrantes da bancada do Ceará, informavam que era impossível até entrar em lista de espera, em Fortaleza, devido à temporada turística e à lotação dos vôos daquela capital.

No Rio, o deputado Amaral Neto, do PDS, mandou convocar os integrantes da bancada, mas avisou que não vem à sessão porque está em tratamento médico. No PDT as secretárias diziam ser difícil encontrar os parlamentares, porque muitos estavam viajando pelo interior de seus estados. No PT, praticamente todos os integrantes da bancada comunicaram que vêm hoje a Brasília, e no PSDB, do Paraná, o líder Euclides Scalco avisou que chegava ontem mesmo, autorizando a convocação urgente dos integrantes da bancada tucana.

O número de parlamentares, hoje, em Brasília, é difícil prever, mas o mais provável é que não haja quorum para votar.